

# M | A | R G S

Conteúdo on-line sobre a exposição  
“PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022”

ANO	2023
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público da exposição “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022”
INÍCIO	07/02/2023
TÉRMINO	07/05/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Rogério Nazari e Telmo Lanes
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	Série de 05 posts publicados no Instagram do MARGS sobre a trajetória de Rogério Nazari e Telmo Lanes, suas produções artísticas e a exposição “Pulse”.

# Conteúdo on-line sobre a exposição “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022”

## Instagram

Post 01: publicado em 07/02/2023, composto por 05 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CoX615BuiPt/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CoX615BuiPt/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05

### Legenda do post 01:

“PULSE” E A RELEITURA DE WEINGÄRTNER

Duas pinturas dispostas em cavaletes, instalados junto a galhos e com um tecido vermelho.

O foyer do MARGS está um tanto diferente. E despertando curiosidade.

É que ali foi criada uma espécie de instalação, pensada como um espaço introdutório de uma exposição que prossegue no andar superior.

Destacamos aqui uma parte dela.

Em 1986, os artistas Rogério Nazari e Telmo Lanes realizaram uma obra em coautoria que, desde então, integra o Acervo Artístico do MARGS.

Trata-se da pintura “O remorso”, produzida pelos dois artistas na época em que estavam trabalhando em conjunto, explorando desde a performance e a instalação até a realização de pinturas feitas a “quatro mãos”.

Este óleo sobre tela assinado pela dupla foi desenvolvido no âmbito do Projeto Releituras do MARGS (1986-1988), no qual artistas eram selecionados pelo Museu a propor releituras de obras do acervo de acordo com um conjunto de trabalhos previamente estabelecido pela instituição.

Nazari e Lanes escolheram executar uma pintura que interpreta uma famosa obra de Pedro Weingärtner, também intitulada “O remorso” (1902).

A proposta dos artistas resultou em uma instalação apresentada no MARGS em 1986 e que agora, passados 38 anos, é recriada no foyer do Museu, como parte da exposição dos dois artistas atualmente apresentada pelo MARGS.

---

Intitulada “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022”, a mostra permanece em exibição até 14.05.2023, ocupando o foyer e três salas do 2º andar do MARGS.

A curadoria é de Ana Albani de Carvalho, curadora convidada, Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do MARGS, com produção de José Eckert, Núcleo de Curadoria do MARGS.

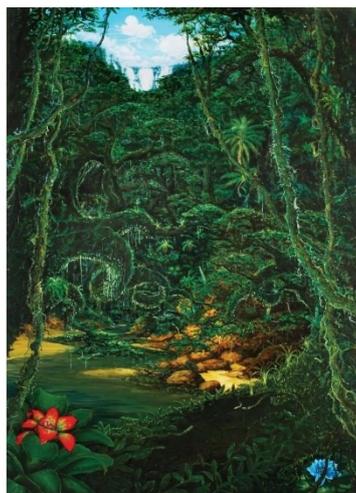
Visitação gratuita de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h).

O MARGS é uma instituição da @sedac\_rs.

#MARGS #cultura #maiscultura #novasfaçanhasnacultura

**Post 02:** publicado em 22/02/2023, composto por 04 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/Co-IsmcOmtA/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/Co-IsmcOmtA/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

### **Legenda do post 02:**

#### **A FLORESTA DE MOEMA**

No espaço introdutório à exposição “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022”, no foyer do MARGS, há um ambiente instalativo que tem chamado a atenção dos visitantes.

Neste post, destacamos uma parte. Trata-se do encontro da escultura “Moema” (1895), de Rodolfo Bernardelli (1852-1931), com a pintura “A floresta” (2001), de Telmo Lanes.

Pertencente ao Acervo do MARGS, “Moema” é um símbolo do romantismo aplicado às artes plásticas brasileiras.

Personagem fictícia do poema épico “Caramuru” (1781), do frei português Santa Rita Durão, Moema é uma jovem mulher da etnia tupinambá que se envolve em um triângulo amoroso com Diogo Álvares Correia, o Caramuru, e sua irmã Paraguaçu.

Durante a estadia de Caramuru nas terras brasileiras, o explorador português vive uma relação poligâmica com Moema, Paraguaçu e outras jovens tupinambás. No entanto, com a previsão de retorno à Europa, onde o sistema religioso reconhecia apenas relações monogâmicas em seu código moral, Caramuru opta por levar apenas Paraguaçu consigo e firmar um matrimônio católico com ela.

Ao vislumbrar Caramuru partindo com Paraguaçu em sua nau, Moema se lança ao mar na vã tentativa de alcançá-los e partir com o casal, ação que resulta em sua morte por afogamento.

Em um diálogo direto com a pintura homônima de Victor Meirelles, produzida em 1866 e pertencente ao acervo do MASP, Bernardelli interpreta em bronze o dramático momento em que o corpo falecido de Moema é transportado pelas ondas do mar de volta à beira da praia.

No foyer do MARGS, a escultura de Bernardelli está em exibição há cerca de 8 anos.

Ao notá-la e envolver-se com sua narrativa mitológica, Telmo Lanes propõe uma espécie de colagem instalativa entre sua pintura “A floresta” e a figura de bruços que fora sepultada em bronze com o propósito de evidenciar a narrativa morte-vida que desde os primórdios circunscreve a natureza brasileira.

---

Em exibição até 14.05.2023, “PULSE” ocupa o foyer e três salas do 2º andar.

Visitação gratuita de terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h).

O MARGS é uma instituição da @sedac\_rs.

#MARGS #cultura #maiscultura #novasfaçanhasnacultura

**Post 03:** publicado em 02/03/2023, composto por 09 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CpSIHWluWUq/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CpSIHWluWUq/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09

### Legenda do post 03:

Uma das salas da exposição “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022” traz um resgate do evento “Porquê choras?” (sic), de 1985.

Foi uma performance e instalação com pinturas e música realizada pelos artistas na noite de 14 de agosto, no palco da Sala Álvaro Moreyra do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre.

A divulgação teve um manifesto, que dizia que ação se dava “a partir da consciência da perda dos valores básicos da arte, que foram deixados em meio ao nomadismo estético do pós-modernismo”.

Já o cartaz informava a concepção, enumerando materiais empregados — algodão, carvão, madeira, ferro, granito — e os diversos atos da ação, finalizando com a ficha técnica dos diversos colaboradores.

O trabalho tinha vínculos com a cultura musical e comportamental do pós-punk e do dark-gótico dos anos 1980.

A ação se desenvolve em torno de um tecido branco no palco. Acompanhados da banda de rock DeFalla e trilha do compositor Carlos Palombini, Nazari e Lanes performam “desenhando” com pás e carvão e manejando materiais e objetos como toras de madeira, pedras, arame farpado, pregos, galhos, marreta, pão, rosas e cravos de maneira improvisada. Ao final, as cortinas são abertas dando a ver pinturas, e os artistas passam a servir à plateia pedaços de um bolo de chocolate em formato de cruz.

Na exposição, o ambiente instalativo articula registros e documentos.

A projeção traz fotografias, e as 2 televisões reproduzem as gravações de 2 câmeras: uma à distância e outra registrada “de dentro” da ação.

Os câmeras foram os fotógrafos Julio Spier e Alex Sernambi, que codirigiu com Carlos Gerbase. A produção foi de Luciana Tomasi.

•••

“Porquê choras?” é o tema da palestra do escritor e curador Leo Felipe pelo Programa Público da exposição “PULSE”.

O histórico evento artístico de 1985 foi o estudo de caso da sua pesquisa de Mestrado em Artes Visuais pela UFRGS.

Partindo desse objeto, Leo Felipe investiga momentos no século XX em que o campo das artes visuais foi cruzado com o da cultura popular massiva do rock, refletindo sobre o fazer da história da arte e a chamada pós-crítica.

📍 Sábado (04.03), 11h, Auditório do MARGS (@sedac\_rs)

Post 04: publicado em 21/04/2023, composto por 09 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CrTDZRqujNJ/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CrTDZRqujNJ/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



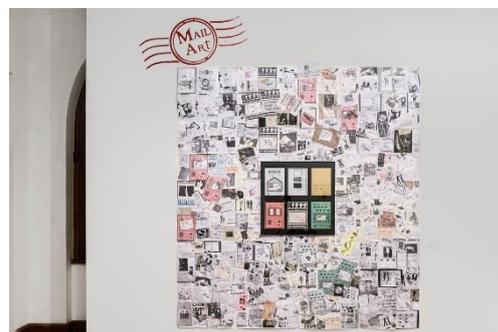
Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09

### Legenda do post 04:

PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes

Artistas cuja produção se inscreve no contexto de difusão e afirmação das linguagens artísticas contemporâneas no Rio Grande do Sul entre os anos 1970 e 80, Rogério Nazari e Telmo Lanes se reencontram para apresentar uma exposição conjunta que revisa o legado de suas atuações no passado e apresenta suas produções desenvolvidas nas últimas décadas.

Lanes participou do grupo de artistas em torno do cartazete Nervo Óptico (1976-1978) e com Nazari integrou o coletivo reunido no Espaço N.O. – Centro Alternativo de Cultura (1979-1982).

Em comum, foram experiências voltadas à defesa das manifestações artísticas não convencionais, vinculadas às práticas vindouras dos conceitualismos e experimentalismos dos anos 1960 e 70.

Em sequência a essas experiências, Nazari e Lanes passam a trabalhar em conjunto, colaborativamente, atuando em dupla e realizando trabalhos em coautoria, mantendo essa atuação de modo constante e experimental durante a metade dos anos 1980.

A exposição “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022” faz um resgate dessa parceria, contemplando também um panorama das produções individuais de ambos.

Constituída por pinturas, xerografias, fotografias, instalações e registros de performance, esta expressiva produção permaneceu praticamente inédita, raramente exibida, em raras e breves ocasiões, sendo “redescoberta” nesta oportunidade.

A curadoria é de Ana Albani de Carvalho, curadora convidada, Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do MARGS, com produção de José Eckert, Núcleo de Curadoria do MARGS.

---

A exposição está em exibição no Foyer e três salas no 2ª andar do Museu.

As fotos deste post mostram a sala (Galeria João Fahrion) que traz um diálogo entre as produções de Nazari e Lanes, propondo um percurso pelas trajetórias individuais a partir de um recorte de obras desde os anos 1970.

—

👉 Aproveite para visitar o MARGS neste Feriado de Tiradentes.

👉 Visitação terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h), gratuito

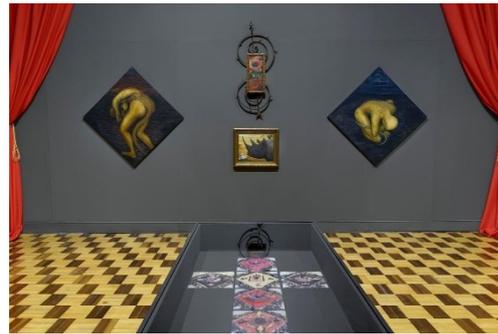
📷 @andersonastor

Post 05: publicado em 07/05/2023, composto por 09 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/Cr8TyiNukNs/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/Cr8TyiNukNs/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



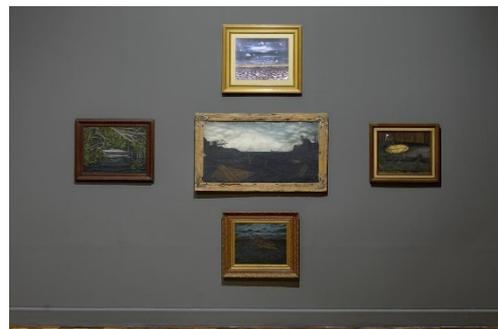
Card 03



Card 04



Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



## Card 09

### Legenda do post 05:

#### RECRIAÇÃO E REMONTAGEM

Uma das salas da exposição “PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022”, em exibição no MARGS, traz a recriação de um episódio histórico.

Nos anos 1980, os artistas Rogério Nazari e Telmo Lanes passaram a desenvolver uma produção em coautoria, que os levou a serem selecionados por um projeto submetido à 19ª Bienal de São Paulo (1987), lembrada por ter apresentado Marcel Duchamp e Anselm Kiefer.

Assim, Nazari e Lanes participaram da grande mostra como uma dupla de artistas, apresentando cerca de 25 pinturas e uma instalação.

Uma parte dessas obras foi resgatada e é agora apresentada em uma sala da exposição no MARGS, com a recriação do cenário original a partir de uma estratégia de remontagem.

Nessa época, Nazari e Lanes estavam executando pinturas figurativas de caráter simbolista — versando sobre vida, morte e existência —, segundo um ideário e programa temático orientados por premissas relacionadas à cultura musical e comportamental do pós-punk e do dark-gótico, então em voga.

E que visualmente levou os artistas a trabalhar com referências passadistas, articulando símbolos como cruzes, corações, rosas e cenários de paisagens, sempre convocando essas referências como historicamente relacionadas à história da arte, à cultura cristã, à tradição ocidental e valores de movimentos artísticos como o maneirismo.

Em suma, uma interpretação relacionada às noções de escapismo e trágico vinculadas ao ideário do romantismo que estava sendo resgatado, enquanto atitude e estado de espírito. Ou seja, pela via de um renovado lirismo e subjetividade niilista.

“PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022” tem curadoria de Ana Albani de Carvalho, curadora convidada, Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do MARGS, com produção de José Eckert, Núcleo de Curadoria do MARGS

O MARGS é uma instituição da @sedac\_rs

Visitação terça a domingo, 10h-19h (último acesso 18h), gratuito

#### — IMAGENS

- 1 e 2 — Vistas da exposição “PULSE” (Anderson Astor)
- 3 e 4 — Registros 19ª Bienal de São Paulo, 1987 (Arquivo dos artistas)
- 5, 6, 7 e 8 — Vistas da exposição “PULSE” (Anderson Astor)